

RESSALVA

Atendendo solicitação do autor, o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 24/05/2026.

UNESP  **UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA**
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Faculdade de Ciências e Letras
Campus de Araraquara - SP

LYANDRA LARA AMANCIO VIEIRA

**A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE LATINO-
AMERICANA NO *LIVRO DOS ABRAÇOS* DE
EDUARDO GALEANO**



ARARAQUARA – S.P.
2024

LYANDRA LARA AMANCIO VIEIRA

**A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE LATINO-
AMERICANA NO *LIVRO DOS ABRAÇOS* DE
EDUARDO GALEANO**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Conselho do Programa de Pós-graduação da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Mestre em Estudos Literários.

Linha de pesquisa: Relações intersemióticas.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Silveira Campos.

V658c Vieira, Lyandra Lara Amancio
A construção da identidade latino-americana no livro dos abraços de
Eduardo Galeano / Lyandra Lara Amancio Vieira. -- Araraquara, 2024
106 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP),
Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara
Orientador: Alexandre Silveira Campos

1. Literatura. 2. Semiótica e literatura. 3. Estruturalismo (Análise
literária). 4. Descolonização na literatura. 5. Literatura latina. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Universidade
Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara. Dados fornecidos pelo
autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

LYANDRA LARA AMANCIO VIEIRA

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE LATINO-AMERICANA NO LIVRO DOS ABRAÇOS DE EDUARDO GALEANO

Dissertação de Mestrado, apresentada ao Conselho, Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Mestre em Estudos Literários.

Linha de pesquisa: Relações intersemióticas.
Orientador: Prof. Dr. Alexandre Silveira Campos

Data da defesa: 24/05/2024

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador: Prof. Dr. ALEXANDRE SILVEIRA CAMPOS
Departamento de Letras Modernas / Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara.

Membro Titular: Prof. Dr. GUSTAVO DE MELLO SÁ CARVALHO RIBEIRO
Departamento de Linguística, Literatura e Letras Clássicas / Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara.

Membro Titular: Profa. Dra. ISLENE FRANÇA DE ASSUNÇÃO
Pesquisadora autônoma.

Local: Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Ciências e Letras
UNESP – Campus de Araraquara

A todas que vieram antes, abrindo caminhos. Especialmente à Nilza.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus familiares, pela compreensão e apoio.

Agradeço a instituição e ao meu orientador, Prof. Dr. Alexandre, que trouxe a possibilidade da dissertação e acreditou em meu potencial.

Sobretudo, agradeço ao Gil, companheiro idôneo, sem seu suporte não seria possível!

“La identidad no es una pieza de museo, quietecita en la vitrina, sino la siempre asombrosa síntesis de las contradicciones nuestras de cada día”

Eduardo Galeano (2002, p.111)

“¿Pero qué es la historia de América toda sino una crónica de lo real-maravilloso?”

Alejo Carpentier (1949, p.12)

RESUMO

Eduardo Galeano (1940 – 2015), foi um contista uruguaio, autor de obras reconhecidas. Dentre suas publicações postuladas como mais sensíveis, está “O Livro dos Abraços”, composto por textos curtos e interligados, que abordam a temática da memória do povo latino-americano. Nela, o escritor se vale de estratégias de produção de sentido para criar uma linguagem poética e, a partir disso, constrói suas narrações, que criam, texto por texto, um contrato de verificação que passa uma ideia geral do que seja a vivência na América do Sul. A partir dessa ideia que vai sendo construída ao longo do livro, ao latino, é atrelada uma identidade composta pelas experiências retratadas. Assim, a presente pesquisa objetiva desvelar quais as estratégias de produção de sentido são utilizadas para a criação da linguagem poética que persuade o leitor a aceitar o que o autor postula enquanto identidade latina na obra. Por tanto, como se dá a construção da identidade latino-americana dentro da obra *O livro dos abraços*, de Eduardo Galeano. Para tanto, como aporte teórico para a pesquisa, será lançado mão das ferramentas proporcionadas pela semiótica de linha francesa, dando maior ênfase às estratégias depreendidas no nível de manifestação textual da obra, em que se pode ver figuras de linguagem e figuras retóricas, por exemplo. Então, a análise estrutural exposta será feita através de José Luiz Fiorin, Greimas, Denis Bertrand e Diana Luz Pessoa de Barros. Já no que concerne ao discurso, também serão trazidos autores que versam sobre os estudos decoloniais, a fim de inserir a obra na linha que trabalha contra a dinâmica colonial. Para isso, serão abordados os escritos de Maldonado-Torres, Bernardino-Costa, Castro-Gómez, Luciana Ballestrin e Gabriela Veronelli.

Palavras - chave: identidade; persuasão; semiótica; decolonialidade; América do Sul.

RESUMEN

Eduardo Galeano (1940 – 2015), fue un cuentista uruguayo, autor de obras reconocidas. Entre sus publicaciones postuladas como más sensibles se encuentra “El libro de los abrazos”, compuesto por textos curtos interconectados que abordan el tema de la memoria de los pueblos latinoamericanos. En ella, el escritor utiliza estrategias de producción de sentido para crear un lenguaje poético y, a partir de ello, construye sus narraciones que crean, texto por texto, un contrato de veridicción que transmite una idea general de que sea la vivencia en América del Sur. A partir de esta idea que se construye a lo largo del libro, al latino, es vinculado una identidad compuesta por las experiencias retratadas. Así, la presente investigación pretende revelar cuales estrategias de producción de sentido son utilizadas para crear un lenguaje poético que persuada al lector a aceptar lo que el autor postula como una identidad latina en la obra. Por lo tanto, cómo es la construcción de la identidad latinoamericana dentro de la obra El libro de los abrazos, de Eduardo Galeano. Para ello, como aporte teórico a la investigación, se hará uso de las herramientas proporcionadas por la semiótica francesa, dando mayor énfasis a las estrategias entendidas en el nivel de manifestación textual de la obra, en el que se pueden utilizar figuras de lenguaje y figuras retóricas, al ejemplo. Entonces, el análisis estructural expuesto será realizado por José Luiz Fiorin, Greimas, Denis Bertrand y Diana Luz Pessoa de Barros. En cuanto al discurso, también se traerán autores que aborden estudios descoloniales, con el fin de insertar la obra del autor en la línea que va en contra de las dinámicas coloniales. Para ello se abordarán los escritos de Maldonado-Torres, Bernardino-Costa, Castro-Gómez, Luciana Ballestrin y Gabriela Veronelli.

Palabras-claves: *identidad; persuasión; semiótica; decolonialidad; América del Sur.*

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. RECORTE DE TRABALHOS	17
2.1. Fortuna crítica	17
2.2. Contextualização do autor	20
2.3. Classificação da obra.....	26
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	38
3.1. Teoria semiótica francesa.....	39
3.1.1. Nível fundamental	39
3.1.2. Nível narrativo	40
3.1.3. Nível discursivo	43
3.1.4. Sintaxe discursiva	44
3.1.5. Semântica discursiva	46
3.2. Teoria decolonial	48
4. DESENVOLVIMENTO.....	53
4.1. Galeano e a decolonialidade.....	53
4.2. Análise	56
4.2.1. Silenciamento	57
4.2.2. Injustiça	60
4.2.3. Desumanização	64
4.2.4. Abandono	68
4.2.5. Alienação	71
4.2.6. Brutalização	75
4.2.7. Inferiorização	77
4.2.8. Desespero	80
4.2.9. Fantasia	85
4.2.10. Resistência	89
4.2.11. Humanidade	92
4.2.12. Leveza	99
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	105
BIBLIOGRAFIA.....	10

1. INTRODUÇÃO

“Lucía não voltou a ler esse livro. Já não o reconheceria. Tanto ele cresceu dentro que agora é outro, agora é seu.”¹ (Galeano, 2021, p.8. Tradução nossa). A frase poética escrita por Eduardo Galeano em sua obra *O Livro dos Abraços*, se fosse reescrita de uma forma mais direta, ainda que perdesse o tom lírico, consistiria na afirmação de Edward Lopes, linguista, romancista e semioticista brasileiro, de que “Um escritor é autor do discurso, apenas, e tem toda a *auctoritas* do mundo para organizá-lo como queira, mas uma vez que o fez e lançou sua obra ao mundo não é mais ‘dono’ dela do que ela mesma ou do que eu” (Lopes, 1997, p.17). Assim, o suscitado implica que um objeto literário pode receber múltiplas interpretações, dependendo da base de análise escolhida pelo leitor.

Por esse ângulo, cumpre trazer o filósofo francês, Paul Ricoeur, que expressa a visão defendida pela semiótica literária, advinda do tronco metodológico estruturalista de análise textual: “Na medida em que o sentido de um texto se tornou autônomo em relação à intenção subjetiva de seu autor, a questão essencial não é mais encontrar, por trás do texto, a intenção perdida, mas desdobrar, de certo modo diante do texto, o ‘mundo’ que ele abre e descobre” (Ricoeur, p. 56-7, apud Bertrand, 2003, p.23-4).

A vertente considera o texto literário como um universo em si, munido de toda a pré-concepção necessária ao leitor, conforme diz um dos grandes nomes da semiótica contemporânea, Dennis Bertrand, em sua obra *Caminhos da Semiótica Literária* (2003):

Nosso método consiste pois, inicialmente, em nos atermos ao texto propriamente dito, em reconhecer sua autonomia relativa de objeto significante. Ele considera o texto como um “todo de significação” que produz em si mesmo, ao menos parcialmente, as condições contextuais de sua leitura (Bertrand, 2003, p. 23).

A concepção estruturalista apresentada interessa à presente dissertação, pois ela entende os sentidos como produzíveis e interpretáveis em um texto, variando conforme a base teórica eleita, de forma que o funcionamento dos fundamentos da Semiótica permita que o exame, para chegar a uma interpretação, seja efetuado diretamente nos elementos do objeto analisado. Isso explica o porquê de a teoria semiótica francesa ter sido a eleita para a análise do objeto de estudo, a obra *O Livro dos Abraços*, de Eduardo Galeano.

Dito isto, vale versar um pouco mais sobre o que é a Semiótica francesa. Para tanto, é importante trazer José Luiz Fiorin, linguista, pesquisador e professor universitário brasileiro

que, em seu livro *Elementos de Análise do Discurso* (2002), elucida o histórico do estudo da significação.

Segundo o autor, a área derivou da semântica, que se define normalmente como estudo do significado ou teoria da significação. Fiorin também contextualiza o surgimento do campo: de acordo com ele, o termo “semântica” foi utilizado em fins do século XIX, por Michel Bréal para designar a investigação do sentido, visando averiguar as mudanças das palavras e o que regulam essas variações. Dessa forma, Bréal instituiu os fundamentos da Semântica Diacrônica a partir de princípios desenvolvidos pela Retórica Clássica e pela Estilística.

O autor também pontua que, no começo do século XX, a semântica praticada era mais sincrônica que diacrônica. Sendo que a primeira se interessa pelas especificidades da língua em um dado recorte temporal, enquanto a segunda se importa com o desenvolvimento da língua ao longo do tempo. Assim, a partir dos trabalhos do filólogo alemão J. Trier, surge uma corrente de semanticistas que visavam estudar os campos semânticos, também chamados de campos conceptuais ou campos nocionais, até que o lexicólogo francês G. Matoré dá a esse tipo de estudo o nome de Lexicologia, porque tem a palavra como unidade de base.

Apesar das diferenças entre os trabalhos dos lexicólogos, aparentemente todos admitem a chamada hipótese de Sapir-Whorf, que defende que cada léxico natural é uma forma distinta de categorizar o mundo. Assim, seguindo a linha do tempo proposta pelo autor, cerca dos anos 60 surge a Semântica Estrutural, defendendo que o plano de expressão é constituído de distinções diferenciais que correspondem a distinções no plano de conteúdo.

Cabe explicar que a semântica estrutural se vale do exame sêmico do modelo fonológico, de maneira a se deter na investigação das unidades lexicais (morfemas), esquadrinhando-a em unidades menores (unidades mínimas, semas ou traços semânticos). É bastante famosa a análise sêmica, feita por B. Pottier, do campo lexical do termo “assento”, que consiste na elaboração de seis semas a partir do campo lexical mencionado, para defender que as unidades lexicais desse campo se dão por meio de distintas combinações entre esses seis semas.

Porém, esse tipo de análise passou a ser considerada limitada e dificultosa, posto que existem dezenas de categorias sêmicas binárias específicas, que produzem milhões de arranjos, então poderia ser verídica a tese de que elas estariam na base do universo semântico das línguas naturais, mas a dificuldade prática para a comprovação da teoria são tantas que ela

¹ *Lucía no ha vuelto a leer ese libro. Ya no lo reconocería. Tanto lo ha crecido adentro que ahora es otro, ahora es suyo.*

só se tornaria satisfatória em campos léxicos bem delimitados. Dessa forma, os linguistas tiveram que renunciar à ideia de matrizes semânticas iguais às fonológicas, de maneira a refutar o conceito de que seria possível descrever as línguas naturais até a última unidade.

Destarte, com o fracasso da semântica estrutural, os linguistas se voltaram para a análise de unidades maiores que a palavra e o linguista francês Oswald Ducrot, renomado por seus trabalhos, começou a desenvolver sua semântica linguística, ao passo que outros linguistas começaram a se preocupar com os problemas do discurso, posto que havia a percepção de que não existe língua fora de um contexto, apenas palavras e signos, de maneira que o estudo foi tomando forma e se solidificando.

Os trabalhos de Algirdas Julius Greimas, linguista lituano, foram de suma relevância para a área. O homem defendia que a semântica devia ser gerativa, ou seja, devia apreender os níveis que não sofrem alteração crescente, de maneira que elementos de superfície signifiquem o mesmo no nível profundo; e sintagmática, isto é, deva explicar a produção e interpretação do discurso em geral, que tem como postulado a unicidade do sentido.

Com isso, o assunto, que teve seus fundamentos advindos de autores renomados, passou por um processo de fortalecimento progressivo, até ser conhecido como Semiótica, a partir de Charles Sanders Peirce, filósofo e linguista norte-americano. Então, por esse transcurso, o campo ganhou notoriedade como o estudo do processo de interpretação dos signos (Fiorin, 2002). Ainda, a título de esclarecimento, cabe dizer que o presente trabalho não se debruça na vertente implementada por Pierce, de toda forma, é importante reconhecer a relevância do autor para a área mencionada.

Dito isto, cabe a apresentação da obra a ser trabalhada: “Recordar: do latim *re-cordis*, tornar a passar pelo coração”² (Galeano, 2019, p.4. Tradução nossa). A frase de abertura de *O livro dos abraços*, publicado em 1989, antecipa o tom lírico que é intensificado ao longo de seus textos. O autor foi escritor e jornalista, então, constituiu o escrito por meio de textos curtos inspirados por relatos reais e inventados.

O livro aborda, mediante linguagem lírico narrativa, a temática da memória pessoal de Eduardo e a coletiva do latino-americano, na medida em que o pano de fundo da compilação é composto pela vivência dos personagens durante o período ditatorial da América Latina, ocorrido aproximadamente entre as décadas de 1960 e 1980. Contudo, a obra não se limita às delações acerca dos fatos sucedidos durante esse período, transcendendo a temática

² *Recordar: del latín re-cordis, volver a pasar por el corazón.*

supracitada, ela abarca várias facetas do humano, tocando em assuntos como raiva, luto, amor e afeto.

Para contextualizar, vale trazer um recorte da vida de seu escritor Eduardo Germán María Hughes Galeano, nascido em 1940, como filho primogênito do casal Eduardo Hughes Roosen e Licia Esther Galeano Muñoz, que constituíam uma família rica e católica. Em uma entrevista cedida em 2004, Eduardo diz que iniciou sua vida em um país sem perspectivas, mergulhado em um universo no qual a Segunda Guerra Mundial estava acontecendo havia um ano (Galeano apud Kovacic, 2016).

O autor teve uma infância, categorizada como silvestre, que se deu na grande casa da família, localizada no bairro de *Pocitos* – Montevideu - e foi educado em um colégio laico, típico da classe média da cidade, ainda que tenha largado os estudos para trabalhar, no mesmo período em que seus pais se separaram. Após o divórcio, Galeano foi morar com a mãe, o irmão e a irmã no bairro de *La Mondiola*, vizinho ao qual habitava anteriormente, e sua mãe passou a trabalhar como bibliotecária, serviço que exerceu até o dia anterior à sua morte, em 1993.

Ele define sua mãe como dona de um caráter difícil, mas “inteligente, culta e apaixonada”³ (Galeano apud Kovacic, 2016, p.40. Tradução nossa) e aponta como prova disso o fato de que médicos proibiram a senhora de escutar a rádio local, devido à indignação surgida por acompanhar as notícias, já que ela ficava tão nervosa que colocava a própria vida em risco (Galeano apud Kovacic, 2016). Assim, não é possível ter certeza, mas o amplo contato que o autor pôde ter com livros, bem como a criação calcada na aversão às injustiças expostas nos noticiários, podem ter influenciado a escrita do uruguaio.

Ao versar sobre suas memórias, Eduardo também diz que sua infância foi extremamente católica, inclusive, em uma entrevista para o jornal *Marcha*, ele confessa ter chegado até a se ajoelhar durante a noite em pedrinhas para rezar, bem como ter realizado algumas outras práticas que chegou a assustar sua família, que, segundo o uruguaio, apesar de ser inteira católica, não pensou que a criança fosse levar tão a sério as práticas religiosas (Galeano apud Kovacic, 2016).

Entretanto, o autor diz que sua crença se perdeu de maneira repentina, gerando uma adolescência permeada por inquietações existenciais, que fizeram com que o jovem se aproximasse do Partido Socialista do Uruguai, perto de 1954, procurando algum tipo de

³ *Inteligente, culta, apasionada.*

satisfação na militância. Então, ainda nessa época de juventude, o menino enviou um de seus desenhos ao jornal semanal socialista chamado *El sol*, atitude que prenunciava as causas que o escritor defenderia em sua fase madura.

No decorrer do tempo, Galeano, portador de uma personalidade reconhecidamente marcada pela acidez, questionamentos e inconformidades, se afastou de grande parte de sua família, alegando não acreditar nas relações impostas pela vida, já que elas não poderiam ser escolhidas. Além disso, para seus familiares, a associação do escritor ao Partido Socialista foi inadmissível.

No que toca à fase de filiação de Eduardo ao socialismo, a aproximação com o jornal *El Sol* fez com que ele passasse a escrever em uma coluna dedicada a teatro, notícias sindicais e política. Aos domingos, o menino ia à *Casa del Pueblo*, sede do Partido Socialista Uruguaio, local em que fazia seus desenhos, muitas vezes acompanhado, e sofrendo grande influência, de Raúl Sendic, que seria fundador e líder do *Movimiento de Liberación Nacional Tupamaros*, grupo Marxista de guerrilha urbana.

Outra grande figura que influenciou o jovem foi o líder do socialismo uruguaio, Emilio Frugoni, que levava Galeano para o cinema aos finais do turno, de maneira a interferir na mentalidade do garoto, que contava com cerca de quinze anos à época. Porém, como a militância não servia como fonte de renda, posta a necessidade de trabalho, após ter laborado em uma empresa de inseticida, o autor passou a trabalhar no banco. Ainda assim, o uruguaio relata o espírito que não admitiu que ficasse o resto da vida conformado em seu emprego:

Era uma realidade que eu queria mudar não tanto do ponto de vista da miséria, porque o Uruguai nesses anos não tinha miséria... mas era uma sociedade incapaz de aventura, incapaz de intensidade, de uma mediocridade repulsiva, ganhada pelo conformismo. E por outro lado, era uma necessidade íntima de substituição de Deus. Mais que uma explicação do mundo, é uma cumplicidade no mundo, um reconhecimento no outro ⁴ (Galeano apud Kovacic, 2016, p.68. Tradução nossa).

O homem manteve seu trabalho por cinco anos, tempo em que passou a frequentar estabelecimentos do tipo café, ao estilo europeu, nos quais as notícias circulavam durante os encontros e em meio aos quais surgiu o Galeano autor, que passou a escrever experimentalmente, influenciado pelas chamadas “reuniões de café”⁵. Ele afirma que

⁴ *Era una realidad que yo quería cambiar no tanto desde el punto de vista de la miseria, porque el Uruguay en esos años no tenía miseria... pero era una sociedad incapaz de aventura, incapaz de intensidad, de una mediocridad repulsiva, ganada por el conformismo. Y por otro lado, era una necesidad íntima de sustitución de dios. Más que una explicación del mundo es una complicidad en el mundo, un reconocimiento en el otro.*

⁵ No original *Reuniones de café*, eram encontros em cafeterias que, por influência europeia, passaram a acontecer no Uruguai daqueles anos.

inclusive sua escrita apresenta intervenção da prosa utilizada pelos senhores frequentadores de tais reuniões (Galeano, 2016). Esses cafés também foram o ambiente de criação de Juan Carlos Onetti, a quem Galeano descreve como mestre, já que Onetti participou da geração uruguaia de 45, enquanto Galeano fez parte dos “jovens de 50”⁶ (Kovacic, 2016, p.87. Tradução nossa), geração inquieta, engajada e profundamente militante.

Assim se formou o escritor que, aos 19 anos, não conseguia enxergar nenhum sentido na vida e passou por uma experiência de quase morte, que fez com que ele ficasse vários dias no Hospital Maciel até se recuperar. Essa ocasião, segundo o autor, resolveu sua crise existencial: “Meus olhos tinham sido lavados: via ao mundo pela primeira vez e queria desfrutá-lo. Todos os dias seguintes iriam ser de desfrute.”⁷ (Galeano apud. Kovacic, 2016, p.94. Tradução nossa).

A partir disso, ele começou a assinar como Eduardo Galeano, e não Eduardo Hughes, ou Gius (o que fazia como uma forma de tornar castelhano seu sobrenome paterno), o que, segundo ele, foi uma maneira de dizer que havia nascido outra vez e era outra pessoa. O autor também largou o emprego no banco e foi para Buenos Aires, trabalhar na revista *Che*, financiada pelo partido comunista, contudo, motivado tanto pela hostilidade experienciada na cidade, quanto pela constatação de que não ganhava o suficiente para viver, Eduardo retornou ao Uruguai, lugar em que se firmou como escritor e jornalista.

Anos mais tarde, um Galeano adulto passou a participar, tutelado por Carlos Quijano, da redação do periódico semanal *Marcha*, pelo qual seria perseguido e obrigado a se exilar. Contudo, o escritor seguiu com seus relatos, abrangendo as vivências com as quais teve contato ou pelas quais passou, durante o período ditatorial, que forçou o exílio do autor. Essas publicações foram responsáveis por fazer com que ele ganhasse a notoriedade que tem atualmente, principalmente por sua visão frente à existência latina, e alcançasse traduções em mais de vinte idiomas.

Feita a apresentação do autor, cabe trazer uma breve explicação sobre a estrutura do trabalho: no primeiro capítulo é realizado um recorte de trabalhos que contextualizam a dissertação. O primeiro tópico discorre sobre a fortuna crítica, abordando, de maneira bastante resumida, trabalhos que se debruçaram em obras do mesmo autor. Isso é realizado a fim de

⁶ A denominação “*Jóvenes de 50*” é cunhada por Kovacic em sua biografia sobre Galeano.

⁷ *Se me habían lavado los ojos: veía al mundo por primera vez y me lo quería comer. Todos los días siguientes iban a ser de regalo.*

elucidar sob quais lentes elas foram estudadas e, com isso, explicar a relevância da presente dissertação.

Após, no segundo tópico, é realizada a contextualização de Eduardo Galeano enquanto autor, a partir de uma breve menção sobre as obras que ele já publicou. Com isso, pretende-se explanar a maneira como a escrita do autor sofreu mudanças ao longo dos anos. Ainda, no tópico seguinte, é exposta uma sugestão de classificação da obra estudada com relação à linguagem, ao gênero e à escola literária. Para tanto, são trazidos os autores: Antônio Donizete Pires, Noélia Duarte, Ana Camarini, Islene Assunção, Leonel e Segatto, Angélica Soares, Gloria Bautista Gutierrez e Alejo Carpentier.

No segundo capítulo, é versado sobre a fundamentação teórica utilizada para a análise do livro. Em seu primeiro tópico, é abordada a teoria semiótica francesa a partir de Fiorin, Denis Bertrand, A. J. Greimas, J. Courtes, Diana Barros e Fontanille. Nele, os subtópicos discorrem sobre os níveis do percurso gerativo do sentido: fundamental, narrativo e discursivo, bem como sobre a sintaxe e a semântica discursiva. Ainda, nesse mesmo capítulo, o segundo tópico explana a teoria decolonial a partir de Ballestrin, Castro-Goméz e Grosfoguel, Mignolo, Maldonado-Torres, Veronelli, Kilomba, e Bernardino-Costa.

A partir do terceiro capítulo, a análise começa a ser desenvolvida. Nele, o primeiro tópico visa inscrever Eduardo Galeano no giro decolonial, conceituado nos capítulos anteriores. O segundo tópico realiza uma explanação, que se pretende, mais meticulosa, a partir da base semiótica explicitada, sendo que nela são elucidadas as ferramentas de construção de sentido utilizadas por Galeano. Seu objetivo é explicar a partir de que ideias se dá a construção da identidade latino-americana na obra, e mais, de que maneira essas ideias são transpostas à materialidade textual. Portanto, seus subtópicos fazem referência a cada um dos temas expostos no livro como constituinte do mundo latino-americano.

Por fim, são explanadas as considerações finais, item que versa sobre a impressão final da identidade latina que pode ser depreendida a partir da leitura de *O livro dos abraços*. Nele, a presente dissertação é encerrada.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao dizer, na epígrafe do trabalho, sobre a instabilidade da identidade, o autor sugere que, enquanto seres humanos, não temos valor apenas a partir daquilo que acontece conosco e molda nossas atitudes. Porém, o valor é posto como conquistado por meio do esforço empregado em transcender as limitações e criar novas circunstâncias a partir das que são impostas.

Nessa lógica, existem exemplos dados ao longo do livro, como a situação dos prisioneiros que tiveram que conversar com as mãos, pois não podiam falar; a criança que vive na pobreza extrema e se vale da própria imaginação como fuga; o povo que celebra uma festa enquanto ocorre uma guerra, etc. A partir desses textos, na obra, aos latinos é atribuída as isotopias que figurativizam os temas: silenciamento, injustiça, desumanização, abandono, alienação, brutalidade, inferioridade, desespero, fantasia, resistência, humanidade e leveza.

Com isso, é construída a ideia de que a identidade latina tenha passado por um silenciamento histórico, proporcionado pelas injustiças cometidas durante a colonização, levando à desumanização dos povos que vivem na América do Sul. Com isso, ficaram corriqueiras situações violentas como o abandono, pois esse processo configurou o continente sul-americano para manter a dinâmica da alienação, que aceita a brutalidade como algo normal. Ainda, a partir da alienação, foi construído um senso de valor que coloca a América do Sul como um lugar inferior, justificando o desespero dos que se veem sem possibilidades de ascensão na vida por nascerem nesse continente.

Contudo, o autor descreve que, se existe algo de positivo que saiu de toda a tragédia, é a própria nação, pois nela ainda existe quem tenha fantasias e se valha dessa esperança para resistir às condições impostas. Portanto, ao longo da obra, a partir das isotopias expostas, o escritor constrói uma linguagem repleta de elementos persuasivos, que trabalham a favor do contrato de veridicção, lançando mão da figura latina para figurativizar várias temáticas abstratas.

Por conta dessa classe de estratagema de construção textual, o autor cria um simulacro no qual o latino é portador da resiliência de encontrar nobreza em situações desumanas. Ainda, a maneira como Galeano escreve acaba romantizando um pouco as situações expostas, mas inclusive isso pode ser visto como ferramenta de enfrentamento, posto que Galeano era latino-americano.

Por fim, é possível concluir que, a partir de sua obra, que expõe interações que constituem isotopias para a figura do latino, Eduardo Galeano realiza o trabalho de humanizar a

existência na América do Sul, pois, nela, a identidade latina é exposta como humana, com aspectos positivos e negativos, mas humana, como todas as nações.

BIBLIOGRAFIA

AGAMBEN, Giorgio. O que é contemporâneo? In: AGAMBEN, Giorgio. **O Que é o Contemporâneo? e outros ensaios**. Tradução de Vinicius Nicastro Honesko. Chapecó. Argus, 2010, p. 25-54;

AMEAÇA. In: Michaelis On-line. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. Editora Melhoramentos, 2024. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/ameaca/> Acesso em: 06 de dezembro de 2023;

ASSUNÇÃO, Islene França de. **O universo autoficcional de j. m. g. le clézio**: Voyage à Rodrigues, Onitsha, L'Africain e Ritournelle de la faim. Orientador: Profª Drª Ana Luiza Silva Camarani. 2019. 215 p. Tese (Doutorado) - Faculdade de Ciências e Letras Campus de Araraquara - São Paulo: Araraquara, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/3854ed6b-2776-4242-a46a-b1fb37c6efd3/content>. Acesso em: 8 de janeiro de 2024;

ATROZ. In: Michaelis On-line. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. Editora Melhoramentos, 2024. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/atroz/> Acesso em: 20 de janeiro de 2024;

BALLESTRIN, Luciana. **América Latina e o giro decolonial**. Revista Brasileira de Ciência Política. Brasília, v. 1, n. 11, p. 89-117, maio, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcpol/a/DxkN3kQ3XdYYPbwwXH55jhv/?format=pdf&lang=pt/> Acesso em: 16 de maio de 2023;

BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria Semiótica Do Texto**. São Paulo: Ática, 2005;

BAUTISTA, Gloria. **El realismo mágico: historiografía y características**. Verba Hispanica, 1ª ed., 19–25. 1991. Disponível em: <https://doi.org/10.4312/vh.1.1.19-25/> Acesso em: 24 de junho de 2023;

BERNARDINO-COSTA, Joaze; GROSGOUEL, Ramón. **Decolonialidade e perspectiva negra**. Revista Sociedade e Estado. Brasília, v. 31, n. 1, p. 15-24, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/se/a/wKkj6xkzPZHGcFCf8K4BqCr/?lang=pt&format=pdf/> Acesso em: 27 de junho de 2023;

BERTRAND, Denis. **Caminhos Da Semiótica Literária**. Bauru: EDUSC, 2003;

BILAC, Olavo. A civilização. In: BILAC, Olavo; NETTO, Coelho. **Contos Pátrios: para crianças**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1931, p.44-45;

BRASIL, Ubiratan. **Veja obra completa de Eduardo Galeano**. Estadão. 13 abr de 2015. Cultura. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/cultura/literatura/veja-obra-completa-de-eduardo-galeano/> Acesso em: 17, maio de 2023.

CAMARANI, Ana Luiza Silva. As veredas do realismo mágico nas histórias de Guimarães Rosa e Mia Couto. In: RAMOS, Maria Celeste Tommasello; ALVES, Maria Cláudia Rodrigues; HATTNER, Alvaro Luiz. (orgs.) **Pelas veredas do fantástico, do mítico e do maravilhoso**. São Paulo: HN Editora, 2013.

CAMARINI, Ana Luiza Silva. **Murilo Rubião e o realismo mágico**. In: XI CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIC, 2008, São Paulo: USP, 2008. Disponível em: https://abralic.org.br/eventos/cong2008/AnaisOnline/simposios/pdf/008/ANA_CAMARANI.pdf/ Acesso em 17 de janeiro de 2024;

CARPENTIER, Alejo. **El reino de este mundo**. Prólogo. La Habana: 1964;

CASTRO-GOMÉZ, Santiago; GROSGUÉL, Ramón. Prólogo: giro decolonial, teoria crítica y pensamiento heterárquico. In: CASTRO-GOMÉZ, Santiago; GROSGUÉL, Ramón (comp.). **El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global**. Bogotá: Siglo del Hombre Editores; Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pont, 2007. p. 9-23. Disponível em: <http://www.ceapedi.com.ar/imagenes/biblioteca/libreria/147.pdf>/ Acesso em: 12 de dezembro de 2022;

CONDENADO. In: Michaelis On-line. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. Editora Melhoramentos, 2024. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/condenado/> Acesso em: 04 de dezembro de 2023;

COUTO, Mia. **A confissão da Leoa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012;

DECIDIR. In: Michaelis On-line. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. Editora Melhoramentos, 2024. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/decidir/> Acesso em: 28 de dezembro de 2023;

DESCULPA. In: Michaelis On-line. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. Editora Melhoramentos, 2024. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/desculpa/> Acesso em: 17 de novembro de 2023;

DUARTE, Noélia. Poéticas da Brevidade: o poema em prosa e o conto literário. In: **Forma Breve Revista de Literatura: O Poema em prosa**. Aveiro: Universidade de Aveiro: 2004. Disponível: [https://proa.ua.pt/index.php/formabreve/article/view/7701/5496/](https://proa.ua.pt/index.php/formabreve/article/view/7701/5496) Acesso em: 10 de janeiro de 2024;

ESTIMULAR. In: Michaelis On-line. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. Editora Melhoramentos, 2024. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/estimular/> Acesso em: 23 de janeiro de 2024;

EXPLICAR. In: Michaelis On-line. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. Editora Melhoramentos, 2024. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/explicar/> Acesso em: 07 de fevereiro de 2024;

FIORIN, José Luís. **Elementos de análise do discurso**. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2000;

GALEANO, Eduardo. **Amares**. Tradução de Eric Nepomuceno. Porto Alegre: L&PM, 2019. 360p.;

_____. **Conversaciones con Ramón**. Gedisa, Editorial, 2017. 168p.;

_____. **El cazador de historias**. 1ª ed. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores, 2016;

_____. **El Libro de Los Abrazos**. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores, 2019;

_____. **Memoria del fuego 1: los nacimientos**. Espanha: Siglo Veintiuno Editores;

_____. **Mulheres**. Tradução de Eric Nepomuceno. Porto Alegre: L&PM, 1999. 178p;

_____. **Nós dizemos não**. 3ªed. Rio de Janeiro: Revan, 1990. 88p;

_____. **O Livro dos Abraços**. Tradução de Eric Nepomuceno. 9º ed. Porto Alegre: L&PM, 2002. 270p;

_____. **Patatas arriba**: La escuela del mundo al revés. Montevideo: 1998. 204p.;

_____. **Palabras**: antologia personal. Montevideo: La Republica, 1991. 98p.;

_____. **Su majestad el futbol**. Montevideo: Bolsilibros Arca, 1968. Disponível em: <https://perio deportivoexesma.files.wordpress.com/2013/05/galeano-1968.pdf> Acesso em: 01, jun de 2023;

_____. **Vagamundo**: Y otros relatos. 1ª ed. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores, 2013;

_____. **Voces de nuestro tiempo**: Ensayos, entrevistas. San José: EDUCA, 1981, 182p. Disponível em: <https://archive.org/details/vocesdenuestroti00gale/page/n7/mode/2up/> Acesso em: 01, jun de 2023;

GAROTO. In: Michaelis On-line. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. Editora Melhoramentos, 2024. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/garoto/> Acesso em: 15 de janeiro de 2024;

GREIMAS, Julius Algirdas; COURTÉS, Joseph. **Dicionário de semiótica**. São Paulo: Cultrix, 1979;

GREIMAS, Julius Algirdas; FONTANILLE, Jacques. **Semiótica das paixões**. São Paulo: Ática, 1993;

JAKOBSON, Roman. Linguística e poética. In: **Linguística e Comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1995, p. 118-162;

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação**: episódios de racismo cotidiano. Trad. Jess Oliveira. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.p.27-120;

KOVACIC, Fabián. **Galeano**: apuntes para una biografia. 1ª edição. Buenos Aires: BDBooks, 2016;

LEONEL, Maria Célia. SEGATTO, José Antonio. Considerações sobre autobiografias. In: LEONEL, Maria Célia. GOBBI, Márcia Valéria Zamboni. **Modalidades da Narrativa**. Estudos Literários. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013., p. 187-205;

LICENÇA. In: Michaelis On-line. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. Editora Melhoramentos, 2024. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/licenca/> Acesso em: 06 de dezembro de 2023;

LOPES, Edward. **A identidade e a diferença**: raízes históricas das teorias estruturais da narrativa. São Paulo: EDUSP, 1997;

MALDONADO-TORRES, Nelson. **On the coloniality of Being**. Cultural Studies. v. 21, n. 2 - 3, p. 240 - 270. 2007. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/ceart/id_cpmenu/5800/MALDONADO_Torres_ON_THE_COLONIALITY_OF_BEING_1550515847301_5800.pdf acesso em: 01 set. 2022;

_____. Analítica da colonialidade e da decolonialidade: algumas dimensões básicas. In: BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSGOUEL, Ramón (org.). **Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020. p. 27-53. Coleção Cultura Negra e Identidades;

MARX, Karl. Towards the Critique of Hegel's Philosophy of Right. In: Feuer, Louis S. (ed.) Marx and Engels: **Basic Writings on Politics and Philosophy**. Londres: Fontana, 1969 ;

MORAES, Camila. **Eduardo Galeano, o eterno caçador de histórias**: A um ano de sua morte, o livro póstumo do escritor uruguaio chega às livrarias. El País. São Paulo, 13 abr de 2016. Cultura. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2016/04/13/cultura/1460558448_983667.html/ Acesso em: 10, maio de 2023;

NADA. In: Michaelis On-line. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. Editora Melhoramentos, 2024. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/nada/> Acesso em: 11 de março de 2024;

NEPUMOCENO, Eric. **Ser como somos**. Nuestra América, São Paulo, N°52, p. 06 - 15, 2015. Disponível em: <https://www.memorial.org.br/wp-content/uploads/2007/03/revista52-esp.pdf> Acesso em: 10, maio de 2023;

NINGUÉM. In: Michaelis On-line. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. Editora Melhoramentos, 2024. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/ninguem/> Acesso em: 10 de novembro de 2023;

OPINAR. In: Michaelis On-line. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. Editora Melhoramentos, 2024. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/opinar/> Acesso em: 04 de dezembro de 2023;

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança, imitação, jogo, sonho, imagem e representação**. de jogo: São Paulo: Zahar, 1971;

PIRES, Antônio Donizeti. **O concerto dissonante da modernidade**. Itinerários: Revista de Literatura, Araraquara, n.44, p.35-73, 2006;

PLINT, Laura. **A origem da prática de tribo sul-americana de encolher a cabeça de seus inimigos**. BBC NEWS Brasil, 16, jun. de 2017. BBC Mundo. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-40302750> Acesso em: 02, maio de 2023;

PRESTÍGIO. In: Michaelis On-line. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. Editora Melhoramentos, 2024. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/prestigio/> Acesso em: 04 de dezembro de 2023;

PROMESSA. In: Michaelis On-line. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. Editora Melhoramentos, 2024. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/promessa/> Acesso em: 06 de dezembro de 2023;

RECONHECER. In: Michaelis On-line. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. Editora Melhoramentos, 2024. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/reconhecer/> Acesso em: 06 de dezembro de 2023;

RESMUNGAR. In: Michaelis On-line. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. Editora Melhoramentos, 2024. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/resmungar/> Acesso em: 13 de janeiro de 2024;

ROSSI, Marina. Eduardo Galeano: “**Eu não leria de novo ‘As Veias Abertas da América Latina’**”: por que o escritor uruguaio não releria sua obra mais conhecida? "a prosa da esquerda tradicional é chatíssima". El País. São Paulo, 04, maio de 2014. Cultura. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2014/05/04/cultura/1399232315_232658.html/ Acesso em: 10 de maio de 2023;

SENTENCIAR. In: Michaelis On-line. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. Editora Melhoramentos, 2024. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/sentenciar/> Acesso em: 04 de dezembro de 2023;

SOARES, Angélica. **Gêneros Literários**. 7ªed. São Paulo: Ática. 85 p.;

SOUTO, Janeayre. **Eduardo Galeano**: Leia entrevista de Caros Amigos na íntegra. Janeayre Souto, 19 de abril de 2015. Disponível em: <https://www.janeayresouto.com.br/eduardo-galeano-leia-entrevista-de-caros-amigos-na-integra/> Acesso em: 02 de janeiro de 2024;

VERONELLI, Gabriela. **Sobre a Colonialidade da Linguagem**. Revista X, v. 16, n. 1, p. 80-100, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/78169/43062>. Acesso em: 25 ago. 2022.